

Começa este ano o fim do caos na vila do Pinhão

Câmara de Alijó anunciou plano de investimentos que inclui a beneficiação da rua principal, onde sobra o trânsito e falta espaço para os peões

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

OBRA O Pinhão nem parece o mesmo. Nestes dias de calor antecipado já devia estar uma confusão de trânsito e turistas. Mas, devido à pandemia, não está. Vê-se uma pessoa aqui, outra ali. Os comerciantes que podem ter a porta aberta aborrecem-se atrás do balcão. Por estar deserta, melhor se veem os defeitos da principal rua da vila, que vai ser completamente transformada no âmbito de projetos de beneficiação da Câmara de Alijó, cujo investimento ultrapassa 5,5 milhões de euros.

O presidente da Autarquia alijoense, José Paredes, foi ontem, ao fim da tarde, mostrar aos pinhoenses o que está programado e assinar o contrato de execução da primeira fase da requalificação do núcleo urbano da vila. Vai custar quase 1,2 milhões de euros e decorrer ao longo de 18 meses. Depois virão mais três fases.

“Já eram horas!”, exclamam em uníssono Clara e Alberto Gomes, atrás do balcão de uma loja de conveniência que vende um pouco de tudo. “Estamos há tantos anos à espera que é bem que façam finalmente alguma coisa. Porque esta rua tem um movimento grande demais para a largura. Então quando é época alta de turismo e se juntam as vindimas, com camiões, carrinhas e autocarros a passar aqui ao mesmo tempo, é um grande problema”, enfatizam.

PANDEMÓNIO

É nas alturas de grande confusão que o Pinhão “mais se assemelha a uma cidade”, com a agravante de “quase não haver espaço para os peões” e “muito menos para passar uma cadeira de rodas ou um carrinho de bebé”, lembra Clara. Tal como o marido Alberto, também gostava de perce-



Rua António Manuel Saraiva é a única alternativa para camiões no Pinhão



Clara e Alberto Gomes querem mais espaço para peões

ber “como é que vão alargar a rua”, pois de um lado há casas e do outro a linha ferroviária do Douro. Para além do “pandemónio” esperado se fizerem as obras em época alta de turismo. É que o Pinhão “não tem alternativa para carros de grande porte”.

As dificuldades que o casal antevê são as mesmas adivinhadas por César Sousa, sentado atrás do balcão de uma droguaria, a olhar para a Rua António Manuel Saraiva, cuja requalificação é “muito necessária”, por já “não ter condições para um trânsito normal, quanto mais para o turismo”. Isabel Moutinho, nascida e criada

no Pinhão, também entende que “já vão sendo horas de se fazer uma rua bonita, mas com condições para estacionar e para as pessoas passarem em segurança”.

1,2 MILHÕES DE TURISTAS

Esta é a vontade do presidente da Câmara Municipal de Alijó para aquela rua e para outras zonas do Pinhão. Porque a esta vila “chegam anualmente 1,2 milhões de turistas de barco, comboio ou carro”. E porque é também “um importante centro económico da região do Douro, em cuja área se localizam muitas quintas produtoras de vinho”. ●

QUATRO FASES

Primeira

Desenvolve-se entre a rua principal e a linha de comboio. Inclui uma pèrgula decorativa, lugares de estacionamento de veículos, praça para fruição de pessoas e trajetos pedonais. Custa 1,2 milhões de euros.

Segunda e terceira

Intervenção de fundo nas infraestruturas, pavimento e passeios da rua principal (1,6 milhões de euros). No cais da estação ferroviária haverá uma praça do futuro e um restaurante de charme (400 mil euros).

Quarta

A Câmara de Alijó ainda está a desenvolver o projeto que irá requalificar toda a fluvina e a zona de confluência entre os rios Douro e Pinhão. Vai representar um investimento de 2,5 milhões de euros.

Rapaz de 11 anos perde três dedos numa explosão

Acidente ocorreu quando criança brincava em casa, em Viana do Castelo, com detonadores

Ana Peixoto Fernandes
locais@jn.pt

ENGENHOS Um menino de 11 anos perdeu três dedos da mão direita quando brincava com detonadores (engenhos de uso profissional para detonação de explosivos) em casa dos pais, em Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo. A criança ficou em estado grave e foi transportada para o Hospital de São João, no Porto.

Segundo fonte do Comando Territorial da GNR de Viana, a explosão ocorreu no quintal da habitação, quando o menino manuseava um dos engenhos explosivos, cuja origem se desconhece.

“Não se trata de bombas de Carnaval recreativas. Aparentam ser engenhos explosivos de uso profissional, que são usados para explodir poços ou áreas maiores. Não sabemos como é que chegaram às mãos da criança, que ficou ferida com gravidade e foi transportada para o Hospital de São João, no Porto”, confirmou a fonte, referindo que o caso vai ser comunicado ao Ministério Público para ser investigado.

De acordo com informação do Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo, às 13.33 horas foi recebido um alerta, via Centro de Orienta-

ção de Doentes Urgentes, para uma ocorrência relacionada com rebentamento de explosivo nas mãos de uma criança, na Rua da Videira, em Santa Marta de Portuzelo. Foram mobilizados para o local 11 operacionais, com quatro viaturas dos Bombeiros Voluntários de Viana, a equipa da viatura médica de emergência e reanimação do Alto Minho e a GNR.

Ao que o JN apurou, a habitação onde se deu o incidente foi recentemente adquirida pelos pais da criança, que terá encontrado os engenhos, com os quais começou a brincar, tendo causado a explosão de um deles. ●

OUTROS CASOS

Sabrosa

Um homem de 59 anos ficou ferido com gravidade na sequência da explosão de um engenho com pólvora em Covas do Douro, Sabrosa, em abril de 2020. A vítima terá encontrado um saco com o objeto, que acabou por explodir.

Salvaterra de Magos

Em novembro de 2004, três alunos entre os 15 e 16 anos ficaram feridos, um deles em estado considerado grave, devido à explosão de um engenho artesanal, perto da EB2/3 de Salvaterra de Magos.



A criança foi transportada para o “São João”, no Porto